



Ata dos trabalhos da Reunião Extraordinária Remota (Virtual) da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia dezesseis de julho de dois mil e vinte, às dezesseis horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara, virtualmente, conforme Portaria nº 50, de 17 de abril de 2020, que “Estabelece diretrizes para a realização de sessão plenária remota (virtual) e dá outras providências”. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal, verificando-se a presença virtual de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo nova-limense, declarou aberta a reunião. Senhor Presidente: “apresentação de correspondências, tem alguma?”. Senhor Secretário: “tem, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “faça a leitura, por favor. Mais de uma?”. Senhor Secretário: “mais de uma. Excelentíssimo... Ahn?”. Senhor Presidente: “primeira correspondência”. O Senhor Secretário proferiu leitura das correspondências recebidas: “Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima, Fausto Niquini Ferreira. Carta aberta. Gabriel Oliveira Porto, nasceu há vinte e nove anos, nessa cidade, com a dificuldade peculiar das famílias humildes de Nova Lima, esforçou-se muito e formou-se em engenharia química, não conseguiu atuar na área – seu maior sonho e, talvez, seu pior pecado tenha sido a ousadia de acreditar em uma cidade justa, com administradores responsáveis. Coincidência ou não, ele foi vítima e pagou com a própria vida, pela falta de atendimento em tempo hábil em uma unidade de saúde pública de Nova Lima, conforme exponho a seguir. No dia dezessete de junho de 2020, compareceu ao Centro



de Atendimento ao Coronavírus de Nova Lima – CEACOR, com sintomas de dispneia e pneumopatia crônica, foi diagnosticado com suspeita de Corona e deveria permanecer em isolamento domiciliar por sete dias, para fazer o exame necessário. Diga-se de passagem, o diagnóstico foi consolidado unicamente por meio de exame clínico. Ocorre que nos dias vinte e dois e vinte e três de junho de 2020, houve piora do quadro sintomático, sendo encaminhado pelos familiares novamente ao CEACOR, mesmo com seus pais fazendo parte do grupo de risco, pois conforme contato telefônico para a unidade de pronto atendimento – UPA, foram informados que as ambulâncias apenas poderiam realizar transferências de pacientes para o hospital. Nesses dias foram receitados a ele medicamentos para o combate do Corona, sem ao menos a realização de demais exames para diagnosticar e verificar a possibilidade de outro quadro. Na madrugada do dia vinte e quatro do seis de 2020, às pressas e considerando atendimento, o que até então se caracterizava por atendimento inadequado, Gabriel foi levado à Clínica Vitallis, em Belo Horizonte, na qual, de imediato, foi analisada a possibilidade de outro diagnóstico, além do quadro habitual de possível contaminação por COVID-19, sendo o mesmo entubado e submetido a demais exames, que, por conseguinte, revelaram outra situação, apresentando graduação, agravamento do quadro respiratório, repercutido de parada cardíaca, ressuscitamento e nova piora do quadro. Em menos de vinte e quatro horas, apenas depois de treze dias de completar vinte e nove anos, Gabriel Oliveira Porto, jovem, negro, trabalhador, vila-novense, faleceu. O exame



para investigação de contaminação por Corona foi realizado pela clínica por precaução, cujo resultado foi divulgado no dia vinte e seis de junho de 2020, sendo concluso que ele não foi contaminado pelo vírus do COVID-19. Para nós, até que se prove o contrário, entendemos como negligente e irregular a prestação do serviço público a ele fornecido nas datas supramencionadas. Questiona-se: até quando? Até quando essa Casa, por meio de alguns representantes legais, vai prevaricar e priorizar a anuência da troca da nomenclatura de vias e projetos de empinar moto na rua em desfavor do constitucional dever de fiscalizar e não se associar ao Executivo? Até quando o prefeito municipal vai até a TV local dizer que tudo vai bem em Nova Lima, como se a aquisição de leitos em hospitais particulares fosse a solução de um problema que deveria ser melhor avaliado. Se os nossos leitos não são suficientes, é porque estamos, mais uma vez, diagnosticando mal a situações que a nós se apresentam. Pracinhas bonitas e tapumes malfeitos espalhados pela cidade não vão trazer de volta a vida do jovem Gabriel, mas, atualmente, elas contam mais, porque podem ser exibidas e quantificadas em prol de campanhas políticas. Aqui fica o nosso registro e lamento pela falência, não apenas do jovem Gabriel e, sim, de políticas públicas voltadas para o cidadão e não com fins eleitoreiros. Todas as vidas importam, sejam elas pretas, brancas, amarelas, pobres, ricas ou mesmo políticas. Nova Lima, vinte e sete de junho de 2020”. Senhor Presidente: “quem assinou?”. Vereador Flávio de Almeida: “nossos sentimentos, não é, Álvaro?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo:



“nossos sentimentos. Presidente”. Senhor Presidente: “hein? Correspondência. Alguém assinou?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, a pessoa me encaminhou, procurou o vereador Flávio de Almeida também, que eu sei, ela não quis assinar a correspondência. Nós, obviamente, sabemos quem é a pessoa. É um parente do Gabriel, que, infelizmente, faleceu. Ela optou por não assinar, mas...”. Senhor Presidente: “ok”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “mas é uma parente do jovem Gabriel”. Senhor Presidente: “próxima correspondência”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, eu gostaria que, por gentileza, o Senhor encaminhasse, fizesse chegar essa correspondência, além daqueles que nos assistem, mas que chegasse às mãos do prefeito, para que ele também tomasse conhecimento desse conteúdo”. Senhor Presidente: “ok, muito bem”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu sei que a sessão nossa é extraordinária, não demonstra aí a...”. Senhor Presidente: “está sem”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “acho que a Casa poderia aproveitar deste momento para poder fazer aí uma nota de pesar para a família e eu deixo aqui os meus sentimentos para a família e já aconselhar a família que outros casos como esse já ocorreram na cidade, eu mesmo já ajuizei algumas ações buscando danos morais para a família que teve aí, perdeu um ente querido por erros médicos ou falta de atenção devida, de qualquer instituição do Poder Público, seja ele privado ou



seja público. Acho que a família tem que se socorrer do Judiciário, para ter sanado o prejuízo que é, de fato, insanável, mas a gente poderia aproveitar, ter essa oportunidade de fazer uma nota de pesar aí para a família, oficializando, já que não teve assinatura”.

Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Álvaro Azevedo”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, existem outras correspondências... Perdão, existem outras correspondências também”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, boa tarde a todos. Boa tarde a todos os vereadores, ao público que nos assiste de casa agora, através do YouTube, através das minhas redes sociais, a gente está transmitindo. Eu quero, também aqui, me unir aos familiares do Gabriel Porto, nesse momento difícil e dizer que, pelo menos, a gente tem tentado na Câmara aí, eu, através de vários já comunicados à prefeitura, venho feito, de forma insistente, um pedido para melhorar... Eu entendo, que não exatamente aí a questão do COVID, mas o familiar dele deixou em questão as construções, as ações que a prefeitura vem desenvolvendo na nossa cidade e eu quero dizer que acredito que muitos vereadores, têm, sim, colocado isso em pauta, ainda que a nossa voz não esteja tendo eco na administração. Desde o início eu venho falando dessa questão da estrada, venho falando dos vários investimentos em praças públicas, em obras da nossa cidade, que podiam, sim, estar socorrendo melhor as vítimas da COVID. Podia, sim, estar melhorando a fiscalização da prefeitura sobre as



peessoas que estão na rua. Nós votamos uma lei aqui e fomos criticados, porque a lei fala especificamente sobre a questão de usar máscara na rua, mas a gente não tem visto a prefeitura fazer essa fiscalização. Honório Bicalho toda semana a gente tem que ligar para a Guarda Municipal, porque estão lá pessoas vindas de outras cidades, entrando em Honório Bicalho, como se a gente não tivesse um decreto na nossa cidade, que dissesse o contrário disso que está acontecendo, isso sem falar nas ruas. Então, eu penso... Mais uma vez eu vou repetir, a Secretaria de Comunicação da Prefeitura vem fazendo um trabalho muito bem feito, acredito que o Jean lá, através do CEACOR, também faz o trabalho dele, mas a gente precisa que a prefeitura fiscalize melhor. E aí eu já nem estou pedindo mais ao prefeito para fechar comércio, eu não estou pedindo isso, não. Eu estou pedindo para que tenha uma atenção melhor com relação aos nossos cidadãos, as pessoas que pagam seus impostos e que esperam do governo, nesse momento, no mínimo, uma atenção para que não continue acontecendo, para que Nova Lima não continue aparecendo na televisão. Essa semana que passou agora, São Sebastião das Águas Claras naquela situação lá. Então, eu penso, de coração, a nota de pesar para a família aí, vou assinar com muito carinho, com muita tristeza e consternação, mas eu acho que a gente pode mandar também para a administração municipal, uma nota de pesar por um momento tão difícil, estar pensando única e exclusivamente em campanha política, eu penso que esse não é o momento para isso, o momento é para a gente dar atenção às seis famílias que já perderam a vida... Às seis pessoas que perderam a vida



em nossa cidade e às tantas que estão contaminadas com o COVID. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “próxima correspondência. É, realmente, acho que vale a pena investigar. Porque é, realmente, inadmissível, inacreditável que tenha, hoje, com todos os recursos que nós temos na medicina... Eu acho que, realmente, vale a pena uma investigação sobre esse fato”. Vereador José Geraldo Guedes: “Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador José Guedes”. Vereador José Geraldo Guedes: “eu gostaria de saber do Senhor sobre o projeto que o prefeito mandou sobre a contratação de trezentas pessoas, exatamente para fiscalizar e analisar, cobrar nas filas, na rodoviária, nas filas de banco o uso das máscaras e a distância da pessoa, uma da outra. Gostaria de saber em que pé que está, porque se encontra esse projeto na Câmara”. Senhor Presidente: “está tramitando esse projeto... O senhor fala o projeto de que? De uso da máscara obrigatória? Já foi até votado”. Vereador José Geraldo Guedes: “não, não”. Senhor Presidente: “já foi até sancionado”. Vereador José Geraldo Guedes: “contratação do pessoal para fiscalizar”. Senhor Presidente: “contratação de pessoal para fiscalizar?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “esse projeto já passou, ué?”. Senhor Presidente: “contratação de pessoal, de fiscal?”. Vereador José Geraldo Guedes: “é”. Senhor Presidente: “está tramitando, vereador José Guedes, está em tramitação”. Vereador José Geraldo Guedes: “passou, não”. Senhor Presidente: “está em tramitação”. Vereador José Geraldo Guedes: “pedir ao Senhor que pedisse ao pessoal da comissão para agilizar isso aí, para a próxima reunião nós votarmos isso aí. Então, eu vejo aí, eu



rodo Nova Lima o tempo todo e eu vejo que...”. Senhor Presidente: “Comissão de Legislação e Justiça”. Vereador José Geraldo Guedes: “há a necessidade de nós votarmos isso com urgência”. Senhor Presidente: “ok. Atenção às comissões. Próxima correspondência, por favor”. O Senhor Secretário continuou com a leitura das correspondências: “Senhor Presidente, com meus cordiais cumprimentos, uso este documento com o objetivo de informar a esta respeitosa Casa Legislativa da qual também faço parte que na ausência da possibilidade de requerimentos, encaminhei ao prefeito municipal correspondência com o objetivo de suplicar da administração uma atenção redobrada ao transporte de passageiros oferecido à população da nossa cidade. Conclamo aos colegas vereadores para que possamos nos unir em favor da população também nesse tema. Segue o texto: ‘É desumano o que vem acontecendo com o transporte público em Nova Lima. O cidadão trabalhador tem sido deixado à própria sorte na tentativa de usar esse serviço público. Basta uma breve passada nos pontos de ônibus, principalmente nas áreas periféricas da cidade, para verificar que o transporte que já era deficitário, com a Pandemia ficou ainda pior. As empresas Saritur e Via Ouro, com o discurso da crise sanitária, diminuíram o seu quadro de horários e, ainda por cima, desrespeitam os protocolos de enfrentamento ao COVID-19, em atitudes de demonstram, claramente, que estão preocupados apenas com o lucro de seus negócios. É impossível, senhor prefeito, fechar os olhos ao total descaso com a nossa população nesse momento em que o que as pessoas mais esperam é o respeito do Poder Público





aos contribuintes e pagadores de tributos e impostos. Solicito uma intervenção, fiscalização e acompanhamento na superlotação dos veículos que fazem o transporte público municipal e, com relação ao intermunicipal, que a administração providencie aos órgãos de estado competentes, um pedido de atuação, com vistas a resolver a situação em questão. Ainda nessa linha, solicito que, caso não haja uma solução imediata do problema, que a administração autorize, de forma urgente, mesmo que precária, o transporte de passageiros por via alternativa, valendo-se dos serviços de transportadores escolares que, por hora, estão parados. Sendo este o meu pleito, solicito a costumeira e cordial atenção'. Assina o vereador Silvânio Aguiar". Vereador Silvânio Aguiar Silva: "Senhor Presidente". Senhor Presidente: "com a palavra, o vereador Silvânio Aguiar". Vereador Silvânio Aguiar Silva: "Senhor Presidente, eu vou deixar o Flávio fazer o uso da fala primeiro. Ele é da área, ele entende o que fala". Vereador Flávio de Almeida: "não, eu vou só acrescentar. Presidente, eu vou só acrescentar que tem quinze dias que oficializei à prefeitura sobre o excesso de passageiro e a falta de uso de máscara dentro dos ônibus e até hoje eu não obtive resposta. Tem vinte... Hoje estão fazendo vinte dias. Nem fiscalização, nada nos ônibus. Então, é só reforçar, Silvânio o seu pedido aí". Vereador Silvânio Aguiar Silva: "beleza. Obrigado... Obrigado, vereador Flávio. Senhor Presidente, mais uma vez o público que nos assiste de casa, senhores vereadores. A gente fica, aí, indignado, Senhor Presidente. Todos os dias, eu acredito que o Senhor, o Álvaro... Aliás, todos os vereadores recebem da



população essa solicitação, para que a gente possa dar uma atenção mais refinada nessa questão do transporte da cidade, não é? O transporte que já era ruim, com essa Pandemia, ele piorou, mas piorou foi muito mesmo. Esses dias, uma moça de Honório Bicalho, ela estava cobrando muito, eu falei: ‘Ah, você quer saber? Eu vou ver um ponto de ônibus desse como que está’. Senhor Presidente, o ônibus estava lotado. O ônibus lotado. O pobre do motorista lá, como é que ele vai segurar? A empresa, não é? Faz com que ele carregue as pessoas e aí tem aquele discurso de que o ônibus que vai para Belo Horizonte é intermunicipal e que a prefeitura não pode fazer nada, mas vamos ficar socorrendo, Senhor Presidente os nossos doentes nos hospitais aqui para essas empresas ganharem dinheiro? Isso não é possível, Senhor Presidente. Isso não é possível. Acho que a gente tem que tomar uma providência, nós somos vereadores, nós somos eleitos pelo povo para fazer o que o povo precisa e quando o povo clama por nossa voz, o que nós fazemos? Chega na reunião e fala o que aconteceu e mais nada? Então, eu espero, de coração, que o prefeito tome uma atitude com relação a isso. Olha bem o que foi falado aí, agora, Senhor Presidente. Uma prefeitura que já tem mais de quatro mil funcionários, que disseram que iam enxugar o funcionalismo público, está com um projeto para contratar mais trezentas pessoas. Será que, realmente, é necessário? Será que, realmente, nós não temos quem fiscalize essas empresas de ônibus? E uma outra questão, Senhor Presidente. Nós não estamos podendo fazer requerimento. Vou deixar aqui o meu pedido, a iluminação de Nova Lima volta,



novamente, a ter problema. Os pontos de ônibus lotados e sem iluminação. O bairro Boa Vista, que começou sem iluminação, continua sem iluminação. Isso me deixa indignado, Senhor Presidente. Nós precisamos tomar um posicionamento, isso não é de hoje, porque eu estou em campanha política, não, Senhor Presidente. Eu falo isso desde o primeiro dia que assumi esse mandato com Vítor aí. É o meu posicionamento, desculpa o desabafo, Senhor Presidente. Mas é porque a gente ouve tanto a população falar com a gente, que a gente fica sem saber o que vai fazer e eu acho que essa aqui é a nossa ferramenta de fazer com que a população entenda que tem que unir com a Câmara e cobrar, porque, senão, não vai acontecer nada”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador José Guedes”. Vereador José Geraldo Guedes: “eu vou pedir ao Senhor... Informar ao Senhor, pedir aos vereadores, que, hoje ainda nós votamos o projeto nº 1.937, que é exatamente para contratar o pessoal para fiscalizar os ônibus, rodoviária, aí na estrada, porta de bancos, tudo em Nova Lima. Então, pedir ao Senhor, mais uma vez, para que os vereadores liberem essa votação hoje, para que nós possamos ter mais tranquilidade realmente. A fiscalização tem que estar na rua. Obrigado”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu não quero criar polêmica, de maneira nenhuma. Eu respeito os outros vereadores, eu respeito o que pensam os outros vereadores, mas o projeto nº 1.937 nem na pauta ele está, conferi minha pauta aqui, não



tem esse projeto na nossa pauta”. Senhor Presidente: “está sem assinatura”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “e eu acho, Senhor Presidente, ouve: eu acho um absurdo com a população de Nova Lima contratar trezentas pessoas, contratar trezentos cabos eleitorais na boca da eleição. Eu não aceito isso. Nova Lima tem mais de quatro mil funcionários públicos. Não aceito, eu não concordo, Senhor Presidente”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, eu quero dizer”. Senhor Presidente: “para quem criticava trezentos... Para quem criticava quatrocentos, não é? Do governo passado”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “pois é, exatamente”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Álvaro Azevedo”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “a gente está tratando de dois assuntos e eu vou discorrer sobre os dois. Primeiro sobre a questão dos ônibus, depois sobre a questão desse projeto, nº 1.937, que não é do Executivo. Sobre os ônibus, vereador Silvânio, eu também sou solicitado, demandado constantemente de algumas pessoas que se utilizam do transporte público para reivindicar essas melhorias e atenção, principalmente nesse momento, não é? Que a gente está enfrentando aí, de Pandemia. E eu não sei se já comentei como senhor, vereador Silvânio ou até mesmo já falei sobre esse assunto em Plenário, o atual contrato é uma concessão pública, foi assinado em maio de 2004, teve validade de quinze anos, portanto venceu em março do ano passado e o prefeito tinha duas opções: ou renovar aquela concessão ou abrir nova licitação e ele não abriu nova licitação e renovou o contrato, mas para renovar o contrato, vários pré-



requisitos deveriam ser preenchidos e contemplados, para se justificar a renovação do contrato por mais quinze anos. Não foi publicada em lugar nenhum a renovação desse contrato. Aqui, mas não foi mencionada em momento nenhum, vereador Silvânio que o contrato de quinze anos foi prorrogado por mais quinze anos. E aí eu fiz requerimento solicitando cópia desses documentos para ter acesso, para saber se os pré-requisitos foram cumpridos, para saber em quais termos foram renovados por mais quinze anos a concessão do transporte público da nossa cidade. Como é de praxe desse prefeito, que adora arrotar pela cidade que é transparente, mas que no discurso é lindo, mas na prática é completamente avesso à transparência, eu não tive resposta do requerimento e pasme vereador Silvânio, eu tive que acionar a justiça, entrando com um mandado de segurança para conceder uma liminar para ele me entregar a documentação. A justiça me deu ganho de causa e o prefeito recorreu. O prefeito se nega a entregar os documentos que são públicos, é documento da prefeitura, não é documento da casa dele, não. Ele fala que é transparente, está se negando a entregar os documentos que a justiça já mandou entregar. O senhor realmente espera que esse prefeito que está aí, vai resolver alguma coisa de transporte público para a população que mais precisa? Graças a Deus faltam cinco meses para isso que está aí acabar e outra coisa, sobre a questão do projeto agora, nº 1.937, alguém está citando aí trezentos... Contratação de trezentas pessoas, no projeto não prevê quantidade de contratação. Então, inclusive esse projeto...". Vereador Silvânio Aguiar Silva: “ é porque já deve estar com trezentos na



cabeça”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “é... Não, mas não tem essa previsão, não. Presidente, esse projeto não poderá ser votado hoje porque ele está tramitando na Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas da qual eu sou presidente e eu quero solicitar informações a respeito desse projeto previamente antes de votar algo que eu não sei nem o que vai acontecer nesse projeto”. Senhor Presidente: “Secretário, vereador Álvaro”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “pois não”. Senhor Presidente: “esse projeto... Esse projeto vai ser retirado de pauta, porque ele está só com uma assinatura”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “exato. Exatamente”. Senhor Presidente: “no momento...”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “tem mais uma correspondência, Presidente”. Senhor Presidente: “leitura, por favor, da próxima correspondência”. O Senhor Secretário continuou a leitura das correspondências recebidas: “Prezado Senhor, conforme consta nos registros do sistema de protocolo, foi registrado nesse Parlamento Requerimento 030/2019, em 10/09/2019, é o presente para requerer à Vossa Excelência que proceda a leitura do mesmo na Reunião Plenária do dia dezesseis de julho de 2020. Certo da sua habitual atenção e do atendimento da solicitação, faço deste meio forma de renovar protestos de estima e elevada consideração. Assina o vereador José Geraldo Guedes’. – Posso ler, portanto, Presidente, o requerimento que ele solicita?”. Senhor Presidente: “pode”. Senhor Secretário: “Requerimento 030/2019, à Mesa Diretora. José Geraldo Guedes, vereador que o presente instrumento subscreve, requer que depois de



percorridos os trâmites regimentais esta Casa faça por encaminhar ao Executivo Municipal a solicitação que se segue. Que seja viabilizada a criação de um bosque nas áreas verdes do bairro Oswaldo Barbosa Pena II, nas imediações da Rua Onofre Perez Furletti, bem como a criação de um caminho em zigue-zague ligando o bairro à MG-030. Justificativa: o bairro Oswaldo Barbosa Pena está se tornando um dos mais populosos e charmosos de Nova Lima, detentor de área verde compatível o incremento desta será de grande valia aos moradores do bairro. O surgimento do bosque do Oswaldão fomentará o cultivo e plantio de árvores de sorte a ericar o desenvolvimento do meio ambiente em área que especialmente já é destinada à caminhada. Na oportunidade, pugnamos que seja instalado um acesso em zigue-zague ligando o bairro Oswaldo Barbosa Pena II à MG-030. Diante do exposto, requiero a aprovação de meus pares a essa solicitação. Assinou o vereador José Guedes”. Vereador José Geraldo Guedes: “Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador José Guedes”. Vereador José Geraldo Guedes: “obrigado. Eu quero frisar bem que lá no Padre Oswaldo está sendo feito um zigue-zague que é meu requerimento. Eu... Na época eu levei um engenheiro e, devido ser muito acidentado o terreno, não daria para fazer uma passarela, não daria para fazer uma rampa. Então, eu fiz o requerimento, foi aprovado e a prefeitura está fazendo, me atendendo, o meu requerimento... Atendendo o meu requerimento, de minha autoria. Eu quero frisar bem que eu tenho um carinho especial por aquele bairro, não estou atropelando ninguém, não quero atropelar ninguém. Quero



agradecer aqui pela obra. Será muito benéfica, é um atalho muito grande, que vai levar à MG-030 e quero agradecer ao prefeito mais essa solicitação minha e esse atendimento. Obrigado”. Senhor Presidente: “solicito... Tem mais alguma correspondência, Secretário?”. Senhor Secretário: “não, não”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Coxinha”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o fone dele está desligado”. Senhor Presidente: “Coxinha, Coxinha, seu microfone está desligado, está bloqueado. Coxinha, vereador Coxinha. Ele pediu a palavra? Ele levantou a mão”. Vereador Flávio de Almeida: “acho que ele não pediu a palavra, não”. Vereador Álvaro Alonso Perez Moraes de Azevedo: “parece que não”. Vereador Flávio de Almeida: “eu acho que não”. Senhor Presidente: “apresentação... Vereador Coxinha”. Vereador Tiago Almeida Tito: “é só o T.I. liberar o som dele, gente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “é”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “alô”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “ele está com a mão levantada, sim”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “alô, Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Coxinha”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “está me ouvindo?”. Senhor Presidente: “estou te ouvindo, positivo”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu queria... Boa tarde a todos os vereadores. Eu queria perguntar... Está rodando nessa semana, queria saber com o vereador Tiago Tito, que luta muito, na Fazenda Belarmino, sobre a água da COPASA, vereador Tiago Tito. Tem uns três... Três... Três moradores lá me perguntando, eu falei que o vereador Tiago Tito está correndo atrás para resolver sobre a água da COPASA. O senhor pode... Eles estão até





nos ouvindo, vereador Tiago Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “qual é a sua pergunta? Eu não entendi qual é a sua pergunta”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “sobre a água da COPASA que o senhor está correndo atrás, lá na Fazenda Belarmino”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, posso responder?”. Senhor Presidente: “Coxinha, deixa para o final”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é só porque está nas correspondências, Presidente. Está nas correspondências... Está nas correspondências e eu estou aqui para responder ao ouvinte”. Senhor Presidente: “está nas correspondências”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “que está nos vendo aqui, só para perguntar ao vereador Tiago Tito como que está a situação lá, que ele está correndo atrás há anos dessa situação, na Fazenda Belarmino”. Senhor Presidente: “responda aí por favor, Tiago Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não, só para dar um parecer, isso é uma novela recorrente, não tem só eu de político aí que batalha sobre isso, mas, realmente, eu acompanhei de perto nesses últimos seis anos. Uma notícia boa, que agora a prefeitura não faz se não quiser, que a gente conseguiu, através do Diego Andrade, já depositou na conta da prefeitura duzentos mil reais para fazer todo o sistema de abastecimento de água da região. Agora é só, realmente, a prefeitura assinar o convênio com a COPASA e a execução da obra por parte da COPASA, mas o dinheiro já está na conta da prefeitura. Aproveitar e agradecer ao Diego Andrade, Deputado Federal, do nosso partido PSD, do meu e do Fausto e vai resolver, de vez, essa questão do abastecimento de água, mas fica a interrogação também se a prefeitura



vai, realmente, dar o start disso. Porque depende, sim, da COPASA, deixando claro, mas agora já tem o dinheiro, já tem o projeto, agora não tem empecilho nenhum, a não ser assinar o convênio com a COPASA e repassar esse recurso de duzentos mil à COPASA, que já está na conta da prefeitura. Depositado na semana passada, eu tenho até o ofício aqui, está na minha mesa aqui que o prefeito já deu ciência disso”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador Tiago, o senhor me dá um aparte?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “dou o aparte, cedido”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “também quero cumprimentar o deputado do nosso partido aí, Diego Andrade, por ter trazido essa verba para Nova Lima e dizer... Cumprimentar também o vereador Alessandro Coxinha, eu sei que as pessoas, Coxinha, como você muito bem disse aí, cobram muito da gente na rua as ações da prefeitura e eu acho muito bacana, sabe, Coxinha? Você é um homem do povo e eu te vi durante várias vezes naquele zigue-zague lá colocando brita com o povo lá, então, parabéns para você, quando a gente vê uma obra dessas sair, independente de quem pediu, eu acho que fica aí o resultado para o povo que tanto precisa. Parabéns para você, Coxinha”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado, vereador. Obrigado, vereador Tiago por responder. Quem perguntou foi a Elza do Santander há muito tempo, a família que está perguntando, viu, Tiago? E eu sei que você está correndo atrás há ano dessa situação e eu sei que vai resolver. Obrigado, vereador Tiago Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “obrigado, Coxinha”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada



na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.951/2020, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Determina a disponibilização de acompanhante domiciliar especializado em educação para atendimento aos alunos da rede pública municipal diagnosticados com transtorno do espectro autista, no âmbito do município de Nova Lima”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça. 2) Projeto de Lei nº 1.952/2020, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Institui o ‘Bilhete Único Emergencial’ para os servidores das áreas de segurança pública, assistência social, serviço funerário e profissionais da área da saúde vinculados ao Sistema Único de Saúde para a gratuidade de tarifa de transporte público durante o enfrentamento da COVID-19, no âmbito do município de Nova Lima”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça. 3) Projeto de Lei nº 1.953/2020, autoria do vereador Wesley de Jesus, que “Inclui o parágrafo único no art. 13 da Lei Municipal nº 34, de 14 de junho de 2016”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça. 4) Projeto de Lei nº 1.954/2020, autoria do vereador José Guedes, que “Dá denominação à via pública que menciona, além de outras providências” – Rua Aldo Barbosa de Souza. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão especial referente ao Veto Integral do Poder Executivo ao Projeto de Lei nº 1.917/2020, autoria dos vereadores Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, Silvânio Aguiar Silva e Tiago Almeida Tito, que “Reduz os subsídios dos Vereadores, do Prefeito, do Vice-Prefeito e dos Secretários Municipais



como medidas de enfrentamento ao Covid-19 e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do veto. Senhor Presidente: “solicito aos meus pares dispensa de interstícios e pareceres e que façamos a votação desse projeto nº 1.917 ainda hoje. Algum vereador apresenta alguma objeção? Projeto nº 1.917 entra em votação hoje ainda”. 2) Parecer da Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas referente ao Projeto de Lei nº 1.937/2020, autoria dos vereadores Wesley de Jesus Silva e Éderson Sebastião Pinto, que “Autoriza o Poder Executivo a contratar agentes conscientizadores do coronavírus e dá outras providências”. Projeto retirado de pauta devido à ausência de assinaturas dos componentes da comissão. 3) Parecer da Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas referente ao Projeto de Lei nº 1.943/2020, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Autoriza o Poder Executivo a desenvolver plataforma virtual com a apresentação de artistas locais durante o período de isolamento social ocasionado pela pandemia de COVID-19”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.912/2020, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, “Dispõe sobre as condições para a concessão do benefício da cesta de legumes, previsto no art. 79 da Lei Municipal nº 2590/2017”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, Senhor Presidente, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador José Guedes”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, na última reunião”. Senhor



Presidente: “é sobre o que, vereador?”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, o Senhor sempre tem dado a palavra na segunda parte, então estou pedindo...”. Senhor Presidente: “não, não. Após a votação o senhor terá a palavra”. Vereador José Geraldo Guedes: “está bom”. Senhor Presidente: “em primeira votação, em discussão o projeto de lei nº 1.912/2020. Vereadores que concordam... Vereador Coxinha, como vota?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “a favor”. Senhor Presidente: “vereador tem alguma objeção com relação à votação desse projeto? Em primeira votação? Não? Aprovado por nove votos”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente”. Senhor Presidente: “o projeto vai para a segunda votação. Com a palavra, o vereador Tiago Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não, Senhor Presidente. Só que o Senhor consultasse aí também o Plenário, porque são dois projetos ou três que nós temos em votação, e todos os que requerem segunda votação, que também a gente pudesse já votar todos eles nessa reunião”. Senhor Presidente: “atendendo a solicitação do vereador Tiago Tito, vereadores que concordam... Tem alguma objeção que os projetos entrem em segunda votação ainda hoje? Aprovado. Projetos 1.912, 1.941, 1.950 entram em segunda votação hoje ainda. Projeto de Lei nº 1.912, por Deliberação Plenária coloco em segunda votação. Em discussão. Vereador tem alguma objeção com relação a esse projeto nº 1.912? Aprovado o projeto nº 1.912. Encaminho à sanção”. 2) Projeto de Lei nº 1.941/2020, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Dispõe



sobre a redução do IPTU incidente sobre os imóveis onde funcionam estabelecimentos que prestam serviços de hospedagem e serviços de cunho hospitalar, na hipótese de formalização de parcerias com cooperativas de táxi estabelecidas no município de Nova Lima”. Senhor Presidente: “em discussão, em segunda votação, em primeira votação. Vereadores que concordam, tem alguma objeção?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “1.941, Presidente?”. Senhor Presidente: “1.941, autoria do vereador Wesley de Jesus”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “perfeito, perfeito”. Senhor Presidente: “aprovado por nove votos. Em segunda... Por Deliberação Plenária, coloco o projeto de lei nº 1.941/2020 em segunda votação. Vereadores que concordam... Alguma objeção? Aprovado por nove votos. Projeto de Lei nº 1.941/2020, encaminho à sanção”. 3) Projeto de Lei nº 1.950/2020, autoria dos vereadores Tiago Almeida Tito, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Silvânio Aguiar Silva, Flávio de Almeida e Fausto Niquini Ferreira, que “Dispõe sobre a regularização de edificações hospitalares no município de Nova Lima”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “em primeira votação”. Vereador Tiago Almeida Tito: “de toca a Casa... Só lembrar que os outros vereadores também assinaram, os outros cinco”. Senhor Presidente: “ah, os outros cinco. Então, além dos cinco que eu citei, vereador Coxinha, vereador Kim do Gás, vereador José Guedes, vereador Boi, vereador Wesley de Jesus. Em primeira votação, em discussão. Alguma objeção, algum vereador? Aprovado por dez votos. Por Deliberação Plenária,



coloco em segunda votação o projeto de lei nº 1.950/2020. Em discussão, em segunda votação. Vereadores concordam? Alguma objeção? Aprovado por unanimidade, dez votos. Encaminho o projeto de lei nº 1.950/2020 à sanção. Por Deliberação Plenária coloco o...”. Vereador José Geraldo Guedes: “Presidente”. 4) Veto Integral do Poder Executivo ao Projeto de Lei nº 1.917/2020, autoria dos vereadores Álvaro Alonso Perez Moraes de Azevedo, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, Silvânio Aguiar Silva e Tiago Almeida Tito, que “Reduz os subsídios dos Vereadores, do Prefeito, do Vice-Prefeito e dos Secretários Municipais como medidas de enfrentamento ao Covid-19 e dá outras providências”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente”. Senhor Presidente: “em primeira...”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vou pedir vistas nesse projeto”. Senhor Presidente: “vereador vai pedir vistas ao projeto nº 1.917?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vou”. Senhor Presidente: “cedidas vistas ao vereador Wesley de Jesus”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador José Guedes”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, na última reunião eu fiquei um pouco assustado quando o vereador Silvânio Aguiar disse que o asfalto estava sendo uma porcaria. Então, eu tenho um respeito muito grande pelo Paulo Pires, no sábado eu fui até seu escritório e conversando com o Paulo Pires, expliquei para ele o que estava acontecendo, porque é uma firma conceituada, é uma firma que fez a barragem de Nova Lima, obra perfeita, fez a Avenida José Bernardo de Barros, perfeita, a Henrique Othero, perto de casa, dezoito metros de



aterro, perfeito, fez o campo do Villa, perfeito. Então, eu procurei o Paulo para ver o que está acontecendo e ele me disse: “José Guedes, o asfalto que nós estamos aplicando é perfeito. É recapeamento, pode ser dois a cinco centímetros ou mais, nós estamos colocando cinco centímetros. Então, não vejo nada demais nisso aí, o asfaltamento que está sendo feito em Nova Lima é perfeito e eu fiz vários e vários asfaltamentos aqui na cidade e eu nunca tive problema”. Eu falei: “fiquei assustado e eu, como fiscalizador, quero saber o que está acontecendo”. Ele falou: “pode falar com a Câmara Municipal lá que as obras que eu toco em Nova Lima, com o maior carinho, é minha obrigação sou pago para isso e que os asfaltos que estão sendo aplicados em Nova Lima são perfeitos”. Não vou criar mais polêmica. Eu queria só dizer que procurei o Paulo Pires e quero dizer que eu não tenho nada com nenhum empreiteiro, não vou atrás de recursos, em minhas campanhas nunca fui atrás de empreiteiros. Não estou aqui para defender empreiteiro nenhum, só que, quando atacam um cidadão, filho de Nova Lima, que prestou grandes serviços para Nova Lima e nós não vamos reclamar? Eu tenho que ir em defesa e fiscalizar. Então, é isso que eu queria dizer. Fiquei um pouco assustado, porque a nossa função aqui é fiscalizar. Então, acredito na palavra e no trabalho do Paulo Pires. Obrigado”. Senhor Presidente: “na... Que essa Presidência havia sido conquistada através de compra de votos. Então eu gostaria que algum dos oito vereadores, além de mim, claro, se manifestasse se foi oferecida alguma vantagem indevida em troca de voto para os ocupantes da Mesa Diretora”. Vereador José Geraldo





Guedes: “quem falou isso?”. Senhor Presidente: “essa organização...”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero dizer que foi, sim, oferecido. O Senhor me ofereceu uma gestão de qualidade, ofereceu uma Câmara muito melhor que a Câmara que tinha e eu comparei serviços para votar no Senhor. Eu quero acreditar que o Senhor comprou, sim, o meu voto, com capacidade, com credibilidade, sendo essa pessoa humilde que o Senhor é aí. O voto do Senhor foi comprado. O voto do Senhor foi conquistado, no meu caso, foi conquistado. Eu não sei os outros vereadores, mas no meu caso, ele foi conquistado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “obrigado, vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Kim do Gás”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “o meu voto também, você sabe disso, que foi conquistado. Infelizmente, nós dois estamos em um desgaste danado aí, que, infelizmente, você não cumpriu a palavra comigo, mas meu voto, eu te dei ele com muito carinho. Não corta meu microfone, não, senão não tem jeito de falar, não é? Presidente, ninguém está escutando”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “estamos de ouvindo”. Vereador Flávio de Almeida: “estamos de escutando”. Senhor Presidente: “estamos te escutando”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “não tenho raiva de você, ódio de você, não. Tenho uma mágoa no coração, você está entendendo? Mas o meu voto você conquistou, você sabe disso. Além de tudo,



considerar você tanto, que nem eu falei com você, ódio de você eu não tenho, você só não cumpriu comigo, não é isso mesmo? Até padrinho do meu casamento, você foi. Então, desejo toda a sorte para o Senhor, como para os outros candidatos aí, você entendeu? E falar que meu voto também, você conquistou. Me comprar, você não comprou, porque não sou homem de se vender para ninguém. Beleza?”. Senhor Presidente: “muito bem, vereador. Por isso que eu aceitei o convite de ser presidente do senhor e da sua esposa. Com a palavra o vereador Soldado Flávio”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “presidente?”. Vereador Flávio de Almeida: “padrinho, rapaz”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “padrinho, padrinho”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “esses caras que não vão à igreja”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “Flávio, um minutinho, por favor”. Vereador Flávio de Almeida: “fala, Kim”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Soldado Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “o Kim... É porque o Kim não terminou ainda, não”. Senhor Presidente: “ah, não?”. Vereador Flávio de Almeida: “o vereador Kim não terminou ainda, não”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Kim do Gás”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “eu também vou defender o Paulo Pires, porque até me assustei quando... Não vou citar nomes, não quero discussão, porque não vim aqui para discussão, vim aqui para mostrar meu trabalho para o pessoal de casa, não quero ver discussão de vereador, está cansado de Pandemia, todo mundo com a cabeça louca, certo? Eu fiquei assustado também na hora



que falou que o asfalto do Nossa Senhora de Fátima que estava ruim eu fui e até falei com Vítor: “Vítor, vereador falou que o asfalto não está bom no bairro Bela Fama e eu queria que o senhor fosse comigo de novo lá, porque eu não entendo de asfalto, para eu ver o que está acontecendo”. Mas eu acredito no trabalho de Paulo Pires na cidade, é muito respeitado. Então, eu acredito que o asfalto ficou top, ficou muito bom, que deu uns quatro, cinco, seis centímetros, que nem o José Guedes falou e eu acredito que aqueles carros que estão passando na rua não vão ver o tanto de buraco que tinha. Então, quem mora no bairro sente muito isso. Eu fico muito feliz quando eu vejo recapeando outros bairros aí, que precisam, nós que moramos na periferia sabemos, onde é que nós vivemos, é complicado demais, porque tem rua no bairro Nossa Senhora de Fátima que está cheia de buracos. Com certeza, através de um pedido meu, do vereador Kim do Gás para os bairros Bela Fama, Nossa Senhora de Fátima, Fazenda do Benito, muitas obras estão acontecendo nos bairros. Tenho certeza de que o Vítor vai dar um... Vai resolver esse problema, daqueles buracos lá. Obrigado, Flávio. Meu amigo Flávio, Deus te abençoe aí. Muitos anos de saúde”. Vereador Flávio de Almeida: “falou, meu irmão”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Flávio, me dá um aparte também, antes de você falar?”. Vereador Flávio, de Almeida: “obrigado, Kim”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “tranquilo”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Flávio, Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “pode falar, Silvânio. O senhor manda na Câmara”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “ah, quem me dera. Não, Flávio. Eu quero, com muita



tranquilidade, eu tenho um respeito muito grande pelo Paulo Pires e eu nem sabia que era ele que estava fazendo o recapeamento de asfalto em Nova Lima. E eu quero dizer para o Paulo Pires e não para os dois vereadores aí, que foram fazer fofoca com o prefeito”. Vereador José Geraldo Guedes: “fofoca, não”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “fofoca, não, porque você falou, rapaz”. Vereador José Geraldo Guedes: “fofoca, não. Você seja homem, porque você falou isso aí”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Presidente, o Senhor me garante minha...”. Senhor Presidente: “bloqueia o microfone do José Guedes aí”. Vereador José Geraldo Guedes: “pode cortar. Fofoca, não”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “você falou, vereador. Você falou”. Vereador José Geraldo Guedes: “você morde e assopra, rapaz”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu posso falar?”. Senhor Presidente: “pode. Com a palavra, o vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “primeiro, dizer para o vereador que falou: “seja homem”, eu sou homem, eu sou, graças a Deus, sou muito bem resolvido com relação a essa questão aí. Nunca tive problema, não. Para mim, pode... Pode falar à vontade, vai ficar nervoso atoa. Cuidado só com o coração”. Vereador José Geraldo Guedes: “... O coração está melhor...”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “segundo, Senhor Presidente, é para dizer, eu não sabia que era o Paulinho que está fazendo esse recapeamento. E eu vou voltar a dizer que os dois vereadores aí, eles vão para a rua para ouvir o povo, para entender que quem está falando isso, não sou eu, não. Porque, assim como o Kim muito bem disse, que ele também não entende nada de



asfalto, eu também entendo muito pouco de asfalto. O que eu estou falando é o que eu vi, não é? O povo reclamando que o lugar que tinha um carro, que passou e não recapeou. Aquela descida, por exemplo, mais forte lá do Nossa Senhora de Fátima, ali não era aquilo que tinha que fazer. Então, eu não estou reclamando do serviço do Paulinho, não, eu não sei o que contratou com ele. Quem tem que olhar isso aí é quem está fiscalizando lá, que contratou com ele. Na verdade, o que eu estou colocando aqui é da prefeitura. Eu não estou mordendo e assoprando, não. Eu vou... Para não dizer que estou mordendo e assoprando, eu vou falar mais uma vez, o serviço de recapeamento, espero que todos estejam me ouvindo muito bem, o serviço de recapeamento das ruas do Nossa Senhora de Fátima está ficando uma porcaria. É uma porcaria, não vale de nada. Quando chover, sem fazer captação de água, sem fazer todo o trabalho que precisa ser feito, de meio fio, é uma porcaria. E aí, independe de quem é o empreiteiro. Se é o Paulinho, parabéns para o Paulinho, ele está fazendo o que recebeu para fazer. Ele está fazendo o que recebeu para fazer. Não estou questionando o trabalho do Paulinho, não. Parabéns para ele. O mandaram fazer aquela porcaria lá, ele está fazendo. Ele vai fazer o que? Está pondo dois centímetros, pondo três? Não estou discutindo isso. Eu estou discutindo que ali precisa de captação de água pluvial, precisa melhorar a rede de esgoto, porque daqui a muito pouco tempo vai chover e aí ficam os dois puxa-sacos que foram para o prefeito falar que eu estou falando mal dele, lá catando água na casa dos outros lá embaixo. É isso que vai acontecer. Elza vai catar água na casa dela, senhor



Vicente vai catar água na casa dela, o moço daí que mora na esquina, vai pegar água na casa dele, porque o serviço está uma porcaria. Se quiser ficar elogiando o prefeito, vou elogiar com outras coisas. Mas com aquele serviço lá, está muito ruim. O bairro Bela Fama, o bairro Nossa Senhora de Fátima precisam de respeito. Não precisam ser enganados na época de eleição, não, Senhor Presidente”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Flávio, obrigado por ter me cedido a fala”. Vereador Flávio de Almeida: “ok”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador José Guedes. Ele não citou o nome do senhor, não, vereador”. Vereador José Geraldo Guedes: “vereador, estou sendo acusado aí. Só quero dizer, para finalizar isso aí, que a primeira coisa, o primeiro item, eu não sou puxa-saco de ninguém. Tanto é que nas minhas votações aí, ninguém interfere. Não tem prefeito...”. Senhor Presidente: “vereador José Guedes, ele não citou o nome do senhor, não”. Vereador José Geraldo Guedes: “me deixe terminar, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “ele não citou o nome do senhor, não. Com a palavra, o vereador Kim do Gás”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, eu estou com a palavra”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Kim do Gás. Bloqueia o microfone do José Guedes”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu não citei Kim do Gás também não, viu, Senhor Presidente?”. Senhor Presidente: “não, vou ver o que ele vai falar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “ah, tá”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Kim do Gás. Com a palavra, o vereador Kim do Gás”. Vereador Ederson Sebastião



Pinto: “eu quero... Eu quero agradecer ao prefeito Vítor”. Vereador José Geraldo Guedes: “... Bela Fama... Você bateu palma...”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “eu moro nos apartamentos lá no Bela Fama, quando chovia, a água inundava os apartamentos. Eu tenho um depósito de gás, um pequeno depósito de gás, sou um microempresário, um pequeno depósito de gás e nisso aí, quando ele recapeou, fez da rede pluvial, a rede de esgoto, a queda d’água do bairro Bela Fama, onde é que eu moro, me favoreceu muito, como favoreceu a comunidade do bairro Bela Fama, como favoreceu do depósito do Wilsinho, a mercearia, o Máximo lá do bairro Bela Fama, na casa da Marie Collet descia uma água ali também. Marie Collet, infelizmente faleceu, uma pessoa... Todo mundo gostava, era eleitora de Silvânio, uma pessoa querida. Então, fico muito satisfeito de morar naquele bairro lá hoje, que, na verdade, Vítor, não foi vereador, não. Vereador só pede, não faz obra, não, quem nem Flávio falou. Eu fico muito satisfeito que foi resolvido aquilo. Beleza? Muito obrigado, Presidente. Flávio, a fala é sua agora, meu amigo. Desculpa te incomodar”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Soldado Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é porque o Senhor fez uma pergunta no início aí, não foi isso?”. Senhor Presidente: “foi isso, positivo”. Vereador Flávio de Almeida: “pois é, só dizer que jamais meu voto seria vendido para alguém, ou alguém compraria meu voto. Até mesmo porque eu não dou essa ousadia para ninguém se aproximar de mim com tal proposta, não é? Enquanto a única oposição de esquerda, realmente, não é? Nesta Casa, eu tinha que fazer uma



opção, não é isso? Eu tinha que fazer uma escolha, uma escolha de futuro. Então, a minha escolha foi exatamente essa: continuar defendendo povo mais carente, defendendo o servidor público, eu tinha que me manter vivo neste processo. Então, as minhas escolhas como Presidente, foram simplesmente para me manter vivo nesse processo e escolher um nome que não prejudicasse muito a cidade. Então, sobrevivi enquanto homem de esquerda, enquanto vereador de esquerda. E hoje eu fico vendo essa discussão toda na Câmara, eu fico muito à vontade, Presidente, para dizer para quem está assistindo, que como eu não votei em Vítor, então eu não preciso nem entrar nessa discussão. Eu não participei dessa eleição de Vítor, não é? Meu candidato foi Jaconias, não é? Então, eu fico muito à vontade só para assistir e para o povo ver que, realmente, quando eu fiz a minha escolha em Jaconias, eu tinha razão. Ia dar o que está dando hoje. Obrigado, Presidente”. Senhor Presidente: “essa...”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Pela ordem”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu citei, na última sessão plenária, que Vossa Excelência tinha adquirido a Presidência da Câmara mediante compra de voto e aí eu vi aqui na... Lendo, simples aqui, o que seria compra de voto, na primeira aba que eu abro do Google: “aquisição, não necessariamente explícita, de adquirir votos em troca de bens ou vantagens de qualquer natureza”. Aí eu pergunto para Vossa Excelência: Vossa Excelência é Presidente da Câmara, o Senhor tem... No início, quando o Senhor entrou, o Senhor tinha sessenta estagiários, nunca tive acesso a





essa relação, tive agora, mediante a uma determinação judicial. O Senhor tem vinte e oito cargos, além do gabinete do Senhor, que são do Senhor, de livre nomeação do Senhor. O Senhor tem trinta e sete contratados, inclusive isso que levou à inelegibilidade do Carlinhos em 2017, contrato direto com a administração pública, sem usar terceirizados. O Senhor tem toda essa estrutura. Quando o Senhor... O Senhor faz a livre nomeação desses cargos ou o Senhor dividiu esses cargos com indicação de outros colegas ou isso é de livre nomeação do Senhor? Se o Senhor divide essa estrutura com algum colega, se enquadra, exatamente, no termo que eu acabei de ler do Google, que é a primeira aba que eu encontro. Se não, se encaixa... Se é de livre nomeação do Senhor e o Senhor escolhe todo esse pessoal, aí é muito mais sério, o Senhor tem a total responsabilidade e o único responsável por manter o inchaço da... “. Senhor Presidente: “vereador”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “é só uma pergunta...”. Senhor Presidente: “vereador Wesley de Jesus, quando...”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “passo a palavra para o vereador José Guedes. Dou um aparte ao vereador José Guedes”. Senhor Presidente: “os quatrocentos cargos que o senhor tem na prefeitura”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho quatrocentos cargos na prefeitura? Eu sou o prefeito?”. Senhor Presidente: “o senhor tem como explicar?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho quatrocentos cargos? Primeira coisa...”. Senhor Presidente: “quatrocentos cargos. Inclusive, toda a sua família está na Prefeitura Municipal de Nova Lima. Eu desafio o senhor... Eu desafio o senhor. Se eu tiver uma... Um funcionário da minha família, em



tudo isso, seja na prefeitura, seja na Câmara, amanhã será exonerado. O senhor faz o mesmo, vereador Wesley de Jesus?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vereador”. Senhor Presidente: “seja do primeiro grau, segundo grau, terceiro grau. O senhor faz o mesmo, vereador Wesley de Jesus?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “o Senhor vai me deixar falar?”. Senhor Presidente: “se tiver um funcionário, um parente meu, seja na prefeitura, seja na Câmara Municipal de Nova Lima, um, seja de primeiro grau, segundo grau, terceiro grau, amanhã eu quero que esteja na rua. O senhor faz o mesmo, vereador Wesley de Jesus? O senhor faz o mesmo?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “posso falar? Estou com a palavra?”. Senhor Presidente: “quando o senhor fala de sessenta estagiários, vereador... Não, calma lá”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “então acaba de falar”. Senhor Presidente: “quando o senhor fala de sessenta estagiários, vereador, foi esse Presidente que fez agora o processo seletivo, com quarenta vagas. Quando o senhor fala desses contratados, desses funcionários todos aí, foi na Presidência, foi na gestão do vereador José Guedes, que ele transferiu todos esses cargos de gabinete, para a Presidência. Não foi na minha gestão, não. O senhor está precisando tomar algum medicamento para a memória”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “com esses, são sessenta, vereador”. Vereador José Geraldo Guedes: “Presidente, ele passou a palavra para mim...”. Senhor Presidente: “então, o senhor... O senhor faz acusações levianas. O senhor diz que empresário andou frequentando gabinete de vereador, não conseguiu comprovar. Na gestão do vereador José Guedes, chamou o ex-Presidente José Guedes



de bandido. O senhor é muito leviano, seja mais comedido. Os quatrocentos cargos que o senhor tem, hoje, de indicação na prefeitura, como que é isso? Quatrocentos, não?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “posso falar, vereador?”. Senhor Presidente: “são duzentos?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “posso falar, vereador?”. Senhor Presidente: “eu faço um desafio para o senhor: hoje é dia dezesseis de julho de 2020. Hoje é dezesseis de julho de 2020, eu faço um desafio para o senhor: se eu tiver um parente de primeiro, segundo ou terceiro grau, seja na prefeitura, seja na Câmara, amanhã está exonerado. O senhor faz o mesmo, vereador Wesley de Jesus? Se o senhor tiver parente na prefeitura... Sim ou não? Sim ou não?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “posso falar, Presidente?”. Senhor Presidente: “sim ou não”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “posso falar? O Senhor está me dando a palavra?”. Senhor Presidente: “só isso que eu quero saber”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “não, eu gostaria de falar. Primeira coisa, o Senhor está...”. Senhor Presidente: “ah... Deixa de ser demagogo. Demagogia pura. Fica falando que a Câmara gasta muito, por que no dia dois de janeiro, quando o senhor assumiu a vereança, o senhor não exonerou os cargos de onze mil do gabinete do senhor?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu fiz, eu fiz”. Senhor Presidente: “para de demagogia”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “posso falar?”. Senhor Presidente: “vinte e quatro milhões, o senhor faz parte, o senhor faz parte”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “não, faço não. Parte, não”. Senhor Presidente: “faz parte”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “posso falar, Presidente?”. Senhor Presidente:



“por que não exonerou os cargos de onze mil do seu gabinete?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “posso falar, Presidente?”. Senhor Presidente: “para cima de mim, não”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “posso falar, Presidente?”. Senhor Presidente: “para cima de mim, não”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “o Senhor está descontrolado emocionalmente”. Vereador Flávio de Almeida: “a solução é o PT”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Soldado Flávio de Almeida”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu quero falar...”. Senhor Presidente: “está lançado o desafio, vereador Wesley de Jesus. Está lançado o desafio”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “...desafio...”. Senhor Presidente: “amanhã, os seus parentes que estão na prefeitura...”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vereador...”. Senhor Presidente: “serão exonerados?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vereador...”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, ele passou a palavra para mim”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Fausto Niquini”. Senhor Presidente: “sim ou não?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “cortou o próprio microfone”. Senhor Presidente: “sim ou não? Inchou a Câmara, não fui eu... Não fui eu que... A Câmara, hoje, atende dois expedientes...”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “...está totalmente inchada, trinta e sete contratados diretamente. A Câmara tem, hoje, quase cinquenta e oito cargos de onze a dezoito mil reais”. Senhor Presidente: “não fui eu, não. Foi na gestão do vereador José Guedes. Foi o José Guedes, foi na gestão dele”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “...no seu gabinete...”. Senhor Presidente: “quando eu... No meu primeiro mandato de vereança, a Câmara só funcionava no expediente da



tarde”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vinte e oito assessores de onze a dezoito mil”. Senhor Presidente: “foi na gestão... Bloqueia o microfone do vereador José Guedes... Do José Guedes, não, do Wesley de Jesus. Então, foi a gestão do vereador José Guedes, por sinal, fez uma gestão muito boa. A acessibilidade na Câmara, implantou o elevador lá, parabéns. E quem colocou o expediente manhã e tarde na Câmara Municipal, não foi eu, não, com isso, foi obrigatório contratar mais funcionários”. Vereador Flávio de Almeida: “pede para ele subir aí. Pede para ele subir”. Senhor Presidente: “os contratados, não fui eu que contratei na minha gestão, não. Então, vereador, eu acho que o senhor... O senhor devia, sabe? Ser mais humilde. Critica por eu ter sido Presidente, estar sentado... Por que o senhor não é o atual Presidente? Por que o senhor não foi, antes de mim, o senhor também não foi Presidente? Sabe por que, vereador? Sabe por que? Porque o senhor tem o coração mau. O senhor não é do bem, só isso. O senhor... Aqui, o senhor não consegue... O senhor não consegue fazer uma reunião... No início da minha gestão, eu convidei todos os dez vereadores para discutirmos os projetos, entendeu? Para nós irmos para as reuniões, já todos os vereadores cientes dos projetos. O senhor fez? O senhor não participou de nenhuma reunião. Ou seja... Aqui, a mente do senhor não é construir, não é do bem. Parece que não quer o bem da população de Nova Lima. Só isso. Para, pensa. Pare e pensa. Eu fico imaginando como deve ser o senhor deitar na sua cama, colocar o travesseiro na cama... A cabeça no travesseiro. Eu fico pensando como que o senhor deve acordar de manhã. Eu acordo de manhã pensando:



“Que bem eu vou poder fazer, hoje?”. Senhor Presidente: “eu imagino que o senhor deve acordar e falar: “Qual a sacanagem que eu vou fazer hoje? Quem eu vou prejudicar hoje?”. É assim... Essa é a imagem que o senhor passa para a gente, para as pessoas que estão ao seu redor”. Vereador Flávio de Almeida: “a solução é Flávio de Almeida para essa discussão, essa guerra”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador... Não vou falar mais, não. Olha, eu gostaria que registrasse nos Anais da Casa em relação ao que ele citou na reunião da semana passada. Com a palavra, o vereador Soldado Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “fala, irmão. Eu... Não, eu já falei”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “então, acabou a reunião”. Vereador Flávio de Almeida: “eu ia fazer uma oração, mas esqueci que o Coxinha que é o padre. Já acabou a reunião, Presidente? Acabou?”. Senhor Presidente: “agradecemos a presença de todos e sob a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos. Uma boa tarde a todos, fiquem com Deus”.

---